



Educação Empreendedora no ensino profissional: utilização de uma sequência didática com foco na formação de cidadãos¹

Entrepreneurial Education in professional teaching: using a didactic sequence focused on citizen formation

Educación Empreendedora em educación profesional: uso de una secuencia didáctica con enfoque em la formación ciudadana

Ana Paula Peroni²

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Vitória/ES, Brasil

Octávio Cavalari Júnior³

Docente Titular do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Vitória/ES, Brasil

Recebido em: 17/03/2020

Aceito em: 16/07/2024

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar as contribuições da Educação Empreendedora na formação do cidadão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Santa Teresa. Neste estudo, utilizou-se a análise de documentos pedagógicos da instituição, observações em sala de aula, questionários e a aplicação de uma sequência didática, que adotou as metodologias ativas de ensino baseadas nas teorias de John Dewey e Paulo Freire. Os resultados indicam que a Educação Empreendedora pode contribuir para a formação do cidadão na EPT, uma vez que possibilita a criticidade do aluno, permitindo o reconhecimento de problemas e a proposição de soluções criativas e inovadoras para diferentes contextos de forma cooperativa. Além disso, favorece o desenvolvimento de sua mentalidade empreendedora e sua emancipação no cenário sociopolítico e econômico.

Palavras-chave: Educação Empreendedora. Formação do cidadão. Educação profissional e tecnológica. Sequência didática

¹Este artigo é derivado da dissertação de mestrado intitulada "Educação Empreendedora no Ensino Profissional: utilização de uma sequência didática na formação de empreendedores cidadãos", defendida por Ana Paula Peroni no ano de 2019, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, Vitória/ES.

² anapaulaperoni@gmail.com.

³cavalarioc@gmail.com.

Abstract

This article aims to investigate the contributions of Entrepreneurial Education to the formation of citizens within Professional and Technological Education (PTE). The qualitative research was conducted with students from the Technical Course in Agricultural Science integrated with High School at the Federal Institute of Espírito Santo (IFES), Campus Santa Teresa. This study involved the analysis of pedagogical documents from the institution, classroom observations, the use of questionnaires, and the application of a didactic sequence, adopting active teaching methodologies based on the theories of John Dewey and Paulo Freire. The results indicate that Entrepreneurial Education can contribute to the formation of citizens in PTE by fostering critical thinking, enabling students to recognize problems, and to propose creative and innovative solutions for different contexts cooperatively. Additionally, it promotes the development of an entrepreneurial mindset and emancipation within the socio-political and economic context.

Keywords: Entrepreneurial Education. Citizen formation. Professional and Technological Education. Didactic Sequence.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar las contribuciones de la Educación Emprendedora en la formación del ciudadano en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). La investigación, de naturaleza cualitativa, se realizó con los estudiantes del Curso Técnico en Agropecuaria Integrado a la Educación Media del Instituto Federal del Espíritu Santo (Ifes) Campus Santa Teresa. En este estudio, se utilizó el análisis de documentos pedagógicos de la institución, observaciones en el aula, cuestionarios y la aplicación de una secuencia didáctica, que adoptó las metodologías activas de enseñanza basadas en las teorías de John Dewey y Paulo Freire. Los resultados indican que la Educación Emprendedora puede contribuir a la formación del ciudadano en la EPT, ya que permite la criticidad del estudiante, permitiendo el reconocimiento de problemas y la proposición de soluciones creativas e innovadoras para diferentes contextos de forma cooperativa. Además, favorece el desarrollo de su mentalidad emprendedora y su emancipación en el escenario sociopolítico y económico.

Palabras clave: Educación Emprendedora. Formación del ciudadano. Educación profesional y tecnológica. Secuencia didáctica

Introdução

Em um mundo com um elevado desenvolvimento científico e tecnológico, a educação reconhece a necessidade de abordagens pedagógicas voltadas para a criação de um ambiente de ensino-aprendizagem que favoreça a formação de indivíduos capazes de promover mudanças no cenário em que estão inseridos. Para isso, são necessárias estratégias educacionais que promovam o desenvolvimento de certas capacidades, como pensar de forma crítica, autônoma e criativa, além da capacidade de reconhecer problemas e propor soluções, estabelecendo, assim, um diálogo com o mundo.

Uma das propostas para a implantação desse ambiente de ensino-aprendizagem é a inserção da Educação Empreendedora (EE). A Comissão Europeia considera a Educação Empreendedora um

dos principais objetivos na agenda para o empreendedorismo, justificando seu foco na promoção da EE em todos os níveis educacionais por meio de ações que potencializam a mentalidade empreendedora e o desenvolvimento de habilidades (Uemura *et al.*, 2023). O Brasil tem investido na inserção da Educação Empreendedora em diversos níveis educacionais, integrando-a tanto como tema transversal ao currículo quanto como disciplina obrigatória. Observa-se a aplicação de diversos métodos e recursos, como visitas técnicas, incubadoras, planos de negócios, estudos de casos, criação de empresas e produtos, jogos e simulações, entre outros.

A proposta de implementação do empreendedorismo na educação visa proporcionar o desenvolvimento do aluno, contribuindo para a formação de pessoas criativas, inovadoras e comprometidas com o desenvolvimento coletivo. Segundo Barbosa *et al.* (2020), quando a Educação Empreendedora é implementada nos ensinos fundamental e médio, ela impacta os traços de personalidade voltados à intenção de empreender.

No que se refere à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), há um movimento em direção a uma formação integral e emancipadora, que capacita os indivíduos para o mercado de trabalho e para uma atuação crítica e transformadora na sociedade, buscando superar os modelos tradicionais tecnicistas e reprodutivistas (Palmeira *et al.*, 2020). O objetivo da EPT é preparar o aluno para o mundo do trabalho, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos associados às práticas humanísticas, que visam à formação integral do aluno, para que ele possa atuar criticamente na sociedade.

Dentro desse contexto, este artigo tem como objetivo investigar as contribuições da Educação Empreendedora para a formação do cidadão na EPT. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada com uma turma de 34 alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - campus Santa Teresa, em 2019. Utilizou-se a análise de documentos pedagógicos da instituição, observações em sala de aula, questionários e a aplicação de uma sequência didática, a qual adotou as metodologias ativas de ensino baseadas nas teorias de John Dewey (1957; 1976; 2010) e Paulo Freire (1970; 1997). A análise conjunta desses elementos permitiu verificar se houve um estímulo à identificação das capacidades empreendedoras do aluno e uma possibilidade de aplicação em sua vida pessoal, profissional e social.

Educação Empreendedora

Para entender o conceito de Educação Empreendedora, primeiramente é necessário definir o termo empreendedorismo. Dornelas (2008, p. 22) o define como “o envolvimento de pessoas e

processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”.

Na literatura empresarial, o comportamento empreendedor inicialmente estava limitado ao empresário. Contudo, ocorreu uma mudança nessa perspectiva, argumentando que ele deve ser incorporado por todas as pessoas e ensinado na escola, com foco no desenvolvimento do indivíduo como protagonista de sua história e comprometido com a sustentabilidade da sociedade em que está inserido.

Entre algumas das definições sobre a Educação Empreendedora, destaca-se a proposta pelo grupo de trabalho temático da Comunidade Europeia:

Trata-se de desenvolver um conjunto geral de competências aplicáveis em todos os domínios, e não apenas de aprender a gerir uma empresa. A educação para o empreendedorismo inclui todas as formas de aprendizagem, educação e formação que contribuem para o desenvolvimento de espíritos, competências e comportamentos empreendedores – com ou sem um objetivo comercial (Comissão Europeia, 2013, p. 7).

Lopes (2017, p. 23) sugere que, para que a educação seja caracterizada como empreendedora, é necessário que pelo menos um dos seguintes elementos esteja presente:

1. Estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, assumir risco, independência, autoconfiança e planejar para atingir objetivos, dentre outras, que são básicas da mentalidade ou comportamento do empreendedor.
2. Ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira como autônomo (autoemprego) e empreendedor.
3. Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajem em projetos ou atividades fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os com a comunidade local ou o mundo dos negócios.
4. Desenvolver habilidades básicas de negócios, conhecimentos sobre como abrir e desenvolver atividades comerciais ou sociais e instrumentalizar alunos para criar o próprio emprego ou se autogerirem.

Lavieri (2010) argumenta que, se considerarmos o conceito de forma ampla, indo além do aspecto econômico, toda educação voltada para o desenvolvimento social poderia ser vista como uma educação para fomentar atitudes empreendedoras.

Educação Profissional e Tecnológica

O Brasil passou por transformações que impactaram as relações de trabalho e a educação, exigindo adaptações. As escolas de educação profissional de nível médio, visando atender às novas demandas do mercado e da sociedade, começaram a focar no ensino de empreendedorismo. A Lei nº

11.892/2008 (Brasil, 2008), que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dispõe, no artigo 6º, inciso VIII, sobre o estímulo ao empreendedorismo como eixo de um projeto de formação emancipatória. O ato de empreender é entendido em sua dimensão criativa e no comportamento proativo, bem como na busca de alternativas viáveis para solução de problemas coletivos.

A esse respeito, Frigotto e Ciavatta (2006) destacam que as instituições de ensino profissional não devem atuar em função das entidades empresariais, mas, sim, em função do homem. Com base nesse argumento, a educação profissional deve fundamentar-se em uma qualificação abrangente que inclua, além das competências técnicas profissionais, uma visão crítica associada à responsabilidade social, características que constituem os fundamentos da Educação Empreendedora.

No ensino técnico profissional, a Educação Empreendedora requer novas abordagens pedagógicas que criem espaços para o aluno aprender sobre si mesmo, sobre os outros e sobre seu contexto. Isso visa desenvolver sua mentalidade empreendedora e promover sua emancipação no cenário sociopolítico e econômico globalizado.

As capacidades empreendedoras

Sen (2003) define capacidades como liberdades substanciais, um conjunto de oportunidades inter-relacionadas para escolher e atuar. Portanto, as capacidades não são apenas habilidades adquiridas, mas também incluem oportunidades geradas pela interação entre faculdades pessoais e o contexto político, social e econômico. O autor propõe um novo modelo de desenvolvimento humano e criação de capacidades, que questiona a lógica funcional e limitada das competências na educação para o empreendedorismo. O conceito de competência na EPT orienta os currículos, que não são mais centrados em conteúdos ou traduzidos em matrizes de disciplinas. Em vez disso, são organizados em conjuntos integrados e articulados de situações que promovem aprendizagens profissionais significativas.

A Resolução CN/CEP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, apresenta uma abordagem abrangente e integrada para a educação profissional e tecnológica (EPT). Esta resolução reconhece a importância das competências, mas vai além, buscando uma formação integral dos alunos, capacitando-os a atuar de maneira eficaz e ética em diversos contextos sociopolíticos e econômicos. Assim, é possível perceber que as competências associadas a processos formativos orientados, apenas para o

desempenho em sentido restrito, não são suficientes, uma vez que o desempenho pode ser influenciado tanto por atributos pessoais quanto por diversos condicionantes e fatores situacionais.

Quanto às abordagens relacionadas às chamadas competências empreendedoras, observa-se que, muitas vezes, as definições se confundem com outras competências profissionais. Dolabela (2003) define competência empreendedora como a aptidão de mobilizar habilidades, tais como: conceito de si e espaço de si, rede de relações, conhecimento do ambiente, liderança e energia para a realização de seus propósitos.

Observa-se que as competências são características que podem ser cultivadas e aprimoradas por meio da educação, além de serem moldadas pelas experiências vividas. Mas como formar cidadãos com capacidade empreendedora? Não há fórmulas prontas ou técnicas específicas. A formação empreendedora deve estimular a busca pela experimentação, a inovação e o surgimento de ideias que se transformarão em possíveis oportunidades. Portanto, são necessárias propostas conjuntas para promover o autoconhecimento, o conhecimento do outro e do mundo, construindo um sujeito integral. A aprendizagem empreendedora é vista como um processo dinâmico e participativo, que envolve reflexão, experiência e ação, influenciada por fatores sociais, históricos e culturais.

O empreendedorismo social

A aprendizagem empreendedora requer uma conexão com o mundo no qual alunos e professores estão inseridos. Assim, é necessário promover o desenvolvimento do empreendedorismo social, ou seja, comportamentos socialmente empreendedores por meio de atividades vivenciais que possibilitem a formação de sujeitos participativos e cidadãos.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), promover uma educação que capacite o aluno em relação à liberdade de pensamento crítico e à compreensão de si mesmo e dos outros em um mundo compartilhado, constitui uma estratégia para uma cidadania mais ativa, reflexiva e responsável. De acordo com Bastos e Ribeiro (2011), incentivar o empreendedorismo social nas escolas, por meio de práticas educativas, pode ser uma oportunidade de (trans)formar novos cidadãos. A grande dificuldade está em aproximar os alunos da realidade e do cotidiano das pessoas que empreendem em suas comunidades.

Lima Júnior (2011), entre os objetivos definidos em sua pesquisa, buscou verificar caminhos para resgatar as ideias do empreendedorismo enquanto educação emancipatória, crítica e solidária, fundamentada nos princípios da liberdade, em uma abordagem educativa por competências. Nesse

sentido, o autor entende que o ensino do empreendedorismo poderia avançar em conjunto com o empreendedorismo social.

Na perspectiva da Educação Empreendedora, não basta formar alunos empreendedores se eles não têm uma formação social e um comportamento ético. O foco não está apenas no nível individual e na formação profissional, mas também no desenvolvimento social.

Metodologia

Esta pesquisa de abordagem qualitativa teve como objetivo avaliar as contribuições da Educação Empreendedora para a formação cidadã na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, foi elaborada e aplicada uma sequência didática com trinta e quatro alunos da Turma 2º Ano “C” do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Campus Santa Teresa.

O Campus Santa Teresa, do Instituto Federal do Espírito Santo, está localizado no distrito de São João de Petrópolis, a 22 km da sede de Santa Teresa e a 77,8 km de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo. O campus oferece cursos técnicos de nível médio, nas formas integrada e subsequente, além de cursos de graduação e pós-graduação, e formação inicial e continuada, promovendo tanto a formação humana integral quanto a profissionalização para o mundo do trabalho.

Na pesquisa, foi utilizada uma sequência didática (SD), que, de acordo com Batista e Fusinato (2016), constitui um recurso metodológico para o ensino. A sequência didática é composta por uma série de atividades planejadas e inter-relacionadas, sustentadas por uma teoria de aprendizagem que permite ao aluno a construção de conhecimentos necessários para uma aprendizagem efetiva.

Para a construção da sequência didática, utilizou-se o modelo ADDIE de design instrucional, aplicado nos processos instrucionais clássicos, que compreende as seguintes fases: Análise, Projeto, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Dessa forma, a sequência didática considerou o contexto dos alunos e a realidade do ambiente em que estão inseridos, assim como os recursos disponíveis.

A estruturação da sequência didática seguiu os pressupostos teóricos de Zabala (1998), que enfatizam que, para alcançar seus objetivos, uma sequência didática deve contemplar atividades que: permitam identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conteúdos de

aprendizagem; provoquem conflito cognitivo, estabelecendo relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos intuitivos dos alunos; promovam uma atitude favorável dos alunos, incentivando-os para o estudo dos conteúdos propostos.

A sequência didática intitulada “Empreender Cidadão: fazendo acontecer” foi disponibilizada no portal da eduCAPES⁴. Nela, foram adotadas as chamadas “metodologias ativas”, que enfatizam o protagonismo dos alunos e seu envolvimento direto, participativo e reflexivo, valorizando os conhecimentos prévios que estes possuem. As metodologias ativas são compreendidas “[...] como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional” (Valente, 2018, p. 26). Santos e Castaman (2022) ressaltam que as metodologias ativas se constituem em estratégias aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem que colocam o aprendiz no centro desse processo.

A sequência didática desenvolvida nessa pesquisa utilizou como suporte teórico as obras de John Dewey (1957; 1976; 2010) e Paulo Freire (1970; 1997). Algumas ideias centrais de Dewey fortemente relacionadas à Educação Empreendedora, pois ele enfatiza a importância da experiência e da reflexão no processo de aprendizagem, defendendo que a educação deve ser centrada no aluno e baseada em problemas reais do cotidiano. Dewey argumenta que a educação deve preparar os alunos para a vida prática e a participação ativa na sociedade democrática. Por sua vez, Paulo Freire, com sua pedagogia crítica e emancipadora, que busca a conscientização e a transformação social por meio da educação, oferece contribuições que se conectam com a Educação Empreendedora, como o diálogo e a participação ativa, a educação como prática da liberdade, a contextualização e a relevância social.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, esta foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética⁵. Também foi solicitado o consentimento dos pais dos alunos para a participação na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A condução da pesquisa e a aplicação da sequência didática ocorreram no próprio horário escolar, sempre o acompanhamento de um professor regente da instituição, que aceitou participar e ceder horários de suas aulas para a realização da pesquisa. Participaram da pesquisa três professores do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Após a autorização dos aspectos éticos e legais referentes à pesquisa, iniciou-se a fase de

⁴ Peroni, Ana Paula; Cavalari Junior, Octávio. Sequência Didática Empreendedor Cidadão: fazendo acontecer. 2019. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553183>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

⁵ Peroni, Ana Paula; Cavalari Junior, Octávio. Educação Empreendedora no ensino profissional: utilização de uma sequência didática na formação de empreendedores cidadãos. 2019. Número de aprovação no Comitê de Ética: CAEE 93653118.6.0000.5072.

levantamento de informações sobre a escola e os alunos. Consultou-se o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da instituição para verificar as concepções empreendedoras que orientam as práticas pedagógicas. O período de execução da pesquisa, desde a visita à instituição para a apresentação à turma participante até a aplicação da sequência didática e sua avaliação final, foi de três meses (fevereiro a abril de 2019).

Em relação aos alunos, foi realizado um primeiro encontro para apresentar a proposta da pesquisa. Esse momento permitiu conhecer a realidade da turma e o conhecimento prévio dos alunos sobre empreendedorismo. Para captar as concepções dos alunos sobre o tema empreendedorismo, foi aplicado um questionário contendo seis perguntas abertas e de múltipla escolha. Com base na análise das respostas e na verificação das concepções dos alunos, foram definidas as atividades a serem realizadas durante a sequência didática.

A sequência didática foi dividida em dois módulos. O primeiro módulo consistiu em quatro aulas, e o segundo em duas aulas. Ao final do segundo módulo, foi proposta aos alunos a elaboração de um projeto social. Após a conclusão da sequência didática, foi aplicado um questionário final contendo seis questões abertas e fechadas, com o objetivo de verificar se os alunos foram capazes de identificar suas capacidades empreendedoras e a contribuição dessas capacidades em sua formação.

Com base no questionário final, foi possível realizar uma comparação com o questionário inicial. Além da análise dos questionários, a avaliação da metodologia proposta na sequência didática incluiu também a avaliação final dos professores, realizada por meio de um questionário que contemplou quatro categorias de análise, de acordo com Guimarães e Giordan (2011): estrutura e organização; problematização; conteúdos e conceitos; metodologias de ensino e avaliação. A cada categoria de análise foi atribuído um parâmetro: insuficiente, suficiente ou mais que suficiente.

Também foram incluídas duas questões abertas dirigidas aos professores: “Como professor, você utilizaria esta proposta de sequência didática em sua sala de aula? Justifique sua resposta.” E “Justifique os maiores e menores valores de referência atribuídos aos critérios de avaliação, evidenciando os pontos fortes e fracos da proposta de sequência didática. Gostaria de sugerir alguma alteração para minimizar os pontos fracos evidenciados?”.

A análise integrada da avaliação dos questionários dos alunos e dos professores, a elaboração do projeto social pelos alunos ao final da sequência didática, e as observações efetuadas durante as atividades em sala de aula permitiram avaliar se houve um estímulo na identificação das capacidades empreendedoras do aluno e na possibilidade de aplicação em sua vida pessoal, profissional e social.

Resultados e discussões

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma diretriz que orienta todas as atividades acadêmicas e administrativas de um curso, garantindo a coerência e a qualidade do ensino oferecido. Nesse contexto, foi consultado o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da instituição no qual a pesquisa foi aplicada, com o objetivo de verificar quais concepções empreendedoras direcionam as práticas pedagógicas.

O PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Ifes Campus Santa Teresa está disponível online ⁶. O documento apresenta diretrizes que dialogam com o empreendedorismo e contribuem para a formação dos alunos, influenciando-os e motivando-os para o desenvolvimento pessoal e profissional, o que, por sua vez, favorece o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos.

Dentre os objetivos gerais do curso, disposto no PPC, encontra-se:

Formar o Técnico em Agropecuária apto para o exercício profissional na sua área de atuação e pleno exercício da cidadania como um profissional crítico, criativo e capaz de interagir, sendo agente de mudanças na sociedade em que vive e exercendo atividades específicas no mundo do trabalho, respeitando os princípios da sustentabilidade (Ifes, 2016, p.15).

Dentre os objetivos específicos, destaca-se: “Proporcionar o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, com o espírito empreendedor, liderança e capacidade de avaliação, geradores da diferença entre o sucesso e o fracasso na gestão da unidade de produção rural” (Ifes, 2016, p.15).

Inicialmente, foi aplicado um questionário prévio aos trinta e quatro alunos do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, composto de seis questões abertas e de múltipla escolha, a fim de verificar as percepções dos alunos em relação ao tema empreendedorismo. As informações obtidas foram analisadas e auxiliaram na elaboração e no direcionamento da sequência didática desenvolvida.

O questionário aplicado revelou que o conceito de empreendedorismo ainda estava predominantemente associado ao aspecto econômico. Esse fenômeno pode estar vinculado à

⁶ Instituto Federal do Espírito Santo. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Projeto Pedagógico do Curso. Santa Teresa: Ifes, 2016. 133p. Disponível em: < https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/tecnicos/ppc/agropecuaria/ppc_ct_agropecuaria_santa_teresa_integrado.pdf>. Acesso em: 10 jul.2024.

concepção de empreendedorismo como sinônimo de abertura de negócios ou empresas. No que tange à posse de características empreendedoras, as respostas indicaram que um número reduzido de alunos conseguia identificar-se com tais características:

“Reconheço problemas que as pessoas possuem e tento buscar soluções”. (Aluno A)

“Sim, pois me considero uma pessoa que pensa no próximo, sendo assim, em maneiras e jeitos para facilitar a vivência das mesmas, e já fiz cursos que me ajudaram ainda mais”. (Aluno B)

“Apenas algumas: criatividade, observação, análise e behaviorismo”. (Aluno C)

Com base nas concepções iniciais dos alunos sobre empreendedorismo, foi desenvolvida a sequência didática (SD). No primeiro módulo da SD, os alunos foram introduzidos ao conceito de empreendedorismo, refletiram sobre o comportamento empreendedor e sua relevância nas esferas pessoal, profissional e social. Além disso, nesse módulo, os alunos foram encorajados a elaborar um planejamento com prazos estabelecidos, promovendo, assim, a capacidade empreendedora de planejamento.

Paulo Freire sustentava que o aprendizado deve imergir da realidade dos alunos, sendo contextualizado e significativo. Durante a pesquisa, observou-se que os alunos enfrentaram desafios na definição de seus objetivos e na elaboração de estratégias para alcançá-los. O intercâmbio de ideias entre os alunos contribuiu para a construção de um projeto de vida pessoal e profissional, conforme proposto na atividade. Assim, a metodologia adotada fomentou a reflexão crítica e o diálogo entre os alunos, elementos fundamentais na pedagogia freiriana.

É importante destacar que, neste módulo da sequência didática, as atividades foram estruturadas para permitir que os alunos identificassem as principais capacidades associadas aos empreendedores e reconhecessem essas capacidades em si mesmos. Entre as capacidades empreendedoras destacam-se a busca por oportunidades e inovação, a iniciativa, a criatividade, a persistência, o comprometimento, a habilidade de assumir riscos calculados e a capacidade de estabelecer metas e desenvolver um planejamento.

De acordo com a teoria de Dewey, a aprendizagem deve ser uma experiência prática e ativa, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades por meio de atividades significativas. Observou-se que, durante a realização da atividade de identificação de capacidades empreendedoras, os alunos buscaram compartilhar ideias e experiências entre si, promovendo uma aprendizagem colaborativa. Muitos alunos destacavam características que identificavam em seus colegas, proporcionando um momento de integração e cooperação.

No segundo módulo, as atividades priorizaram o desenvolvimento do pensamento crítico e do comportamento proativo na busca de alternativas viáveis para problemas coletivos, promovendo o empreendedorismo social. Durante esse módulo, também foi disponibilizada aos alunos uma autoavaliação, permitindo-lhe identificar em seu comportamento características associadas ao empreendedorismo social. Para a afirmação: “Prefiro não ter que perguntar a opinião das outras pessoas para tomar decisões, mesmo que as decisões possam afetar a todos”, 13,04% dos alunos afirmaram “sempre”; 30,43% “quase sempre”; 39,13% “raramente” e 17,39% “nunca”.

Observa-se, dessa forma, que a maior parte da turma demonstra preocupação em avaliar o impacto de suas decisões sobre as pessoas ao seu redor. Essa consciência é fundamental para a postura e o convívio social do cidadão. Ao fim do segundo módulo, foi proposta a elaboração de um Projeto Social com o objetivo de estimular os alunos a desenvolverem uma consciência crítica e uma visão de mundo como empreendedores sociais. O projeto visava criar propostas reais de intervenção na escola e/ou na comunidade, promovendo a reflexão sobre a realidade social.

Os alunos, organizados em equipes, definiram seus projetos sociais e compartilharam suas ideias no mural eletrônico *Padlet* com os colegas. Duas equipes focaram na conscientização sobre o descarte adequado do lixo produzido na escola. A terceira equipe, por sua vez, abordou a questão da alimentação escolar, propondo uma inovação com a introdução e utilização de insetos comestíveis. Os projetos escolhidos pelos alunos refletem uma conexão direta com a realidade e as necessidades percebidas dentro do ambiente escolar. Os temas selecionados não apenas demonstram a capacidade de identificar e enfrentar desafios relevantes, mas também destacam o potencial da Educação Empreendedora em promover a conscientização cidadã.

Concluída a etapa de execução da sequência didática, foi aplicado um questionário final para avaliar se os alunos conseguiram identificar suas capacidades empreendedoras e a contribuição dessas capacidades em sua formação. A análise do questionário final possibilitou a comparação com o questionário inicial, permitindo observar possíveis mudanças na percepção e concepção dos alunos após a participação nas atividades propostas.

Os resultados mostraram que o conceito de empreendedorismo passou a incluir uma perspectiva social. No questionário inicial, mais da metade da turma indicou não possuir características empreendedoras. Após a aplicação da sequência didática, houve uma mudança significativa nas respostas com um maior equilíbrio entre as respostas positivas e negativas, A diferença entre respostas positivas e negativas reduziu para apenas três alunos.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Ifes - Campus Santa Teresa estabelece que o perfil profissional do egresso deve incluir uma atuação participativa e empreendedora nas atividades agropecuárias. Sendo assim, um dos itens do questionário final abordou o uso das capacidades empreendedoras na atuação profissional após a conclusão do curso. Mais da metade dos alunos respondeu afirmativamente a essa questão.

Finalmente, os alunos foram questionados sobre a possibilidade de utilizar suas capacidades empreendedoras para contribuir com o desenvolvimento de sua cidade ou comunidade e tornar-se cidadãos mais atuantes e empreendedores. A maioria dos alunos respondeu afirmativamente, sendo que apenas um aluno não emitiu sua resposta. Essa questão é crucial, pois o objetivo geral do Projeto Político Pedagógico do curso é formar profissionais críticos, criativos e capazes de atuar como agentes de mudanças na sociedade. Portanto, é essencial que os alunos percebam, ao longo de sua formação, que são partes ativas da sociedade e que suas capacidades empreendedoras são importantes no exercício profissional, quanto na vida pessoal e cidadã.

Além disso, foi realizada uma avaliação final com os três professores envolvidos no estudo. A avaliação foi baseada em um questionário dividido em quatro categorias: a) Estrutura e Organização; b) Problematização; c) Conteúdos e Conceitos; d) Metodologias de Ensino e Avaliação, com os parâmetros: Insuficiente, Suficiente ou Mais que Suficiente. Além dessas categorias, foram incluídas duas questões abertas. Nenhum item recebeu a avaliação “Insuficiente”, e um dos professores mencionou ter integrado alguns procedimentos da sequência didática em suas aulas. Assim, a pesquisa ofereceu ao docente uma alternativa metodológica para enriquecer o desenvolvimento dos alunos e contribuir para uma formação integral.

Considerações finais

Apesar dos avanços significativos dos estudos sobre empreendedorismo, o tema ainda necessita de mais pesquisas, especialmente no contexto educacional, para promover seu amadurecimento e ampliar sua aplicação no meio docente. É essencial superar a visão restritiva da Educação Empreendedora, adotando uma abordagem holística que considere as interconexões entre as diversas dimensões da existência humana, além do enfoque econômico e empresarial.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é fundamental preparar os alunos para atender às demandas da sociedade, conciliando crescimento econômico com conservação ambiental e

desenvolvimento social. A pesquisa revelou que, após a aplicação da sequência didática, o conceito de empreendedorismo passou a incorporar uma perspectiva social. Além disso, a sequência didática foi eficaz em estimular a identificação das capacidades empreendedoras dos alunos, o que é crucial para seu desenvolvimento pessoal do aluno e impacto na sociedade.

A Educação Empreendedora, portanto, deve ser inserida na EPT de forma abrangente, promovendo não apenas competências técnicas profissionais, mas também uma visão crítica e responsabilidade social, visando ao desenvolvimento social e à formação de cidadãos.

Referências

BARBOSA, Raul Afonso Pommer; Silva, Eliane Alves da; GONÇALVES, Fernando Hungaro Lemes; MORAIS, Fábio Rogério de. O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: análise dos traços de personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.9, n.1, p. 124-158, 2020.

BASTOS, Maria Flávia; RIBEIRO, Ricardo Ferreira. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 573-594, mai./ago. 2011.

BATISTA, Michel Corci; FUSINATO, Poliane Altoé. **Ensino de astronomia**: uma proposta para formação de professores de ciências dos anos iniciais. 1. Ed. . Maringá: Massoni, 2016.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 12 fev. 2019.

COMISSÃO EUROPEIA. **Educação para o empreendedorismo**: guia para educadores. Bruxelas: Comissão Europeia, 2013.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: WMF Martins Fontes Editora, 1957.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: uma introdução à filosofia da educação. Tradução de Maria Aparecida Machado e Luís César de Queiroz. São Paulo: Cortez Editora, 1976.

DEWEY, John. **Como pensamos**: um estudo em lógica aplicada. Tradução de Sônia Coutinho. São Paulo: WMF Martins Fontes Editora, 2010.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**: o ensino de empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. O estado-da-arte das políticas de expansão do ensino médio técnico nos anos 1980 e de fragmentação da educação profissional nos anos 1990. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (org.). **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006. P. 71-96.

GUIMARÃES, Yara Araujo Ferreira; GIORDAN, Marcelo. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS, 8, 2011, Campinas/SP. **Anais...** Campinas/SP: ABRAPEC, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. **Projeto Pedagógico do Curso**. Santa Teresa: Ifes, 2016. 133p. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/tecnicos/ppc/agropecuaria/ppc_ct_agropecuaria_santa_teresa_integrado.pdf>. Acesso em: 10 jul.2024.

LAVIERI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). **Educação Empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. P. 1-16.

LIMA JÚNIOR, Otávio Pedro Alves de. **O espírito do capitalismo e a cultura do empreendedorismo**: educação e ideologia. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

LOPES, Rose Mary Almeida (Org.). **Ensino de empreendedorismo no Brasil**: panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Atlas Book, 2017.

PALMEIRA, Alessandra Acioli; SANTOS, Juliane Costa de França; ANDRADE, Paula Danyelle Santana de. A busca por uma educação profissional e tecnológica além da formação para o mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 15, n. 1, p. 1-18, 2020.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr.2022.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Lisboa: Gradiva, 2003.

UEMURA, Marise Regina Barbosa; VASCONCELLOS, Liliana; SILVA, Luiz Henrique da. **Educação Empreendedora na Educação Básica**: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 25, n. 65, p. 1-22, 2023.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian de; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. P. 26-44.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Josiane Brunetti Cani.